

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS-CESP
LICENCIATURA EM LETRAS

ANA CAROLINY GUIMARÃES DA SILVA

LETRAMENTO LITERÁRIO COMO INSTRUMENTO
POTENCIALIZADOR DO ENSINO NO CONTEXTO ESCOLAR PÓS-
PANDEMIA: Em turmas do 9º Ano de uma escola estadual de Parintins

PARINTINS-AM

2023

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS-CESP
LICENCIATURA EM LETRAS

ANA CAROLINY GUIMARÃES DA SILVA

LETRAMENTO LITERÁRIO COMO INSTRUMENTO
POTENCIALIZADOR DO ENSINO NO CONTEXTO ESCOLAR PÓS-
PANDEMIA: Em turmas do 9º Ano de uma escola estadual de Parintins

Trabalho de Conclusão de Curso pela
Universidade do Estado do Amazonas,
apresentado como exigência para obtenção de
Grau Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof^a Dra. Gleidys Meyre da
Silva Maia

PARINTINS-AM

2023

ANA CAROLINY GUIMARÃES DA SILVA

**LETRAMENTO LITERÁRIO COMO INSTRUMENTO POTENCIALIZADOR DO
ENSINO NO CONTEXTO ESCOLAR PÓS-PANDEMIA: Em turmas do 9º ano de uma
escola estadual de Parintins**

Trabalho de Conclusão de Curso pela
Universidade do Estado do Amazonas,
apresentado como exigência para obtenção de
Grau Licenciada em Letras.

Orientador: Profª. Dra. Gleidys Meyre da Silva
Maia

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Profª(a). Dra. Gleidys Meyre da Silva Maia

Universidade do Estado do Amazonas

Profª.Esp. Gustavo dos Santos Cativo

Universidade do Estado do Amazonas

Profº(a). Ms. Celeste Cardoso
Universidade do Estado do Amazonas

DEDICATÓRIA

Não há exemplo maior de dedicação do que o da nossa família. À minha querida família, que tanto admiro, dedico o resultado do esforço ao longo deste percurso.

AGRADECIMENTOS

Primeiro a Deus, pela minha vida e por me permitir superar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

A minha família, que sempre me incentivaram e esperaram o melhor de mim.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o processo de criação e produção do presente trabalho.

A Dayana e ao Gabriel, que desde do 1º período me acompanham, agradeço por tudo.

A profª dra. Gleidys Meire da Silva Maia por ter sido minha orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação.

A Professora Meriane agradeço pela contribuição na produção deste trabalho.

A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma para a finalização do presente trabalho, agradeço todos vocês de coração.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo geral desenvolver estratégias metodológicas através das oficinas de letramento literário que minimize o impacto diante das dificuldades apresentadas no contexto escolar pós-pandemia nas turmas do 9º ano de uma escola estadual de Parintins. De forma, a promover o efeito estético no leitor dando ênfase ao seu olhar crítico, ajudando também a resgatar a atenção, fomentar a interação, a curiosidade e principalmente o interesse do aluno pela leitura e escrita, onde poderá também usar as mídias sociais de maneira criativa e responsável para atrair novos grupos de leitores.

A pesquisa bibliográfica desempenhou um papel fundamental como ponto de partida, orientando todo o processo de investigação. A partir dela, foi possível fundamentar a parte prática, fazendo uso das contribuições de autores como Soares (2003), Cosson (2014), Jauss (2012) e Zilberman (2008). cujas obras abordam a temática do letramento literário e estética da recepção. Araújo, Aragão e Nunes (2018), Martins Et Al (2022) Almeida e Alves (2020) que abordam o Letramento Digital Arruda (2020), Koslinski e Bartholo (2022) que falam sobre as implicações e transformações promovidas pelo isolamento no contexto escolar. Essas referências embasaram a construção de um arcabouço teórico sólido para a pesquisa.

Palavras Chave: Letramento, Literatura, Tecnologia, Pandemia.

ABSTRACT

This study had the general objective of developing methodological strategies through literary literacy workshops that minimize the impact on the difficulties presented in the post-pandemic school context in the 9th grade classes of a state school in Parintins. In order to promote the aesthetic effect on the reader, emphasizing his critical eye, also helping to rescue attention, foster interaction, curiosity and especially the student's interest in reading and writing, where he can also use social media in a way creative and responsible to attract new groups of readers.

Bibliographical research played a key role as a starting point, guiding the entire investigation process. From it, it was possible to base the practical part, making use of the contributions of authors such as Soares (2003), Cosson (2014), Jauss (2012) and Zilberman (2008). Whose works address the theme of literary literacy and reception aesthetics. Araújo, Aragão and Nunes (2018), Martins Et Al (2022) Almeida and Alves (2020) who address Digital Literacy Arruda (2020), Koslinski and Bartholo (2022) who talk about the implications and transformations

promoted by isolation in the school context . These references supported the construction of a solid theoretical framework for the research.

Keywords: Literacy, Literature, Technology, Pandemic.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	
CAPÍTULO 1 - LITERÁRIO LITERÁRIO: CONCEITO E PROCESSO.....	09
1.1. LETRAMENTO DIGITAL.....	12
1.2. COMO O LETRAMENTO DIGITAL FOI CONSIDERADO A MELHOR FERRAMENTA EM TEMPOS DE PANDEMIA?.....	15
CAPÍTULO 2 - IMPLICAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES PROMOVIDAS PELO ISOLAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR.....	17
CAPÍTULO 3 - QUESTÕES METODOLÓGICAS: EXPERIÊNCIA E ANÁLISE.....	20
CAPÍTULO 4 - EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE	

INTRODUÇÃO

No cenário educacional atual, marcado pela influência da pandemia de forma intensa e global, surge a necessidade premente de repensar e fortalecer as estratégias pedagógicas para enfrentar os desafios que a interrupção das aulas presenciais impôs. Nesse contexto, o letramento literário se destaca como uma ferramenta potencializadora do ensino, especialmente nas turmas do 9º ano de uma escola estadual em Parintins. A literatura não apenas proporciona o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas dos alunos, mas também desempenha um papel crucial na ampliação do repertório cultural e na formação crítica dos estudantes.

No entanto, compreender como integrar efetivamente o letramento literário nesse novo paradigma educacional pós-pandemia é um desafio complexo que requer análises aprofundadas das práticas pedagógicas, considerando as particularidades do contexto local e as demandas específicas dos alunos nessa etapa crucial de sua formação.

Nesse ínterim, esse estudo tem como objetivo geral desenvolver estratégias para aprimorar o letramento literário como meio de fortalecer a qualidade do ensino pós-pandemia nas turmas do 9º ano de uma escola estadual em Parintins. A justificativa para essa investigação fundamenta-se na urgência de adaptar as abordagens educacionais diante dos novos desafios impostos pelo distanciamento social e pelas transformações na dinâmica de ensino-aprendizagem. A literatura, além de sua dimensão estética e cultural, oferece oportunidades singulares para o desenvolvimento da linguagem, compreensão crítica e expressão individual dos estudantes. Nesse sentido, explorar estratégias que integrem o letramento literário nas práticas pedagógicas pode promover um ambiente de aprendizado enriquecedor, incentivando a criatividade, a reflexão e a conexão com a própria realidade dos alunos, contribuindo assim para a formação integral e preparação para os desafios contemporâneos.

Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: 1 – Realizar um levantamento bibliográfico sobre o conceito e processo do letramento literário; 2 – Identificar as implicações e transformações promovidas pelo isolamento no contexto escolar; 3 – Mostrar as experiências de letramento. Para alcançar esses objetivos, definiu-se como foco o estudo qualitativo e três relatos de experiência que vão ajudar a compreender as dificuldades enfrentadas no ensino nesse período.

Essa pesquisa tem uma abordagem qualitativa, a qual considera as características individuais e o contexto dos entrevistados, inserindo-os no âmbito da pesquisa de campo.

A relevância social e científica desse estudo reside na abordagem de um tema vital para a atualidade educacional, especialmente no contexto pós-pandemia, em que a reinvenção das estratégias de ensino é crucial. O foco no letramento literário como instrumento potencializador do ensino direciona-se não somente para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e críticas dos alunos, mas também para a promoção do diálogo com a cultura, da imaginação e da empatia. O projeto de Letramento não carrega um peso de ser uma avaliação então os alunos conseguem ser avaliados de uma maneira mais leve.

Além disso, as contribuições de renomados autores na área oferecem um embasamento teórico consistente, ampliando o conhecimento acadêmico sobre a temática. Dessa forma, este estudo agrega valor tanto à prática educacional quanto ao campo da pesquisa em letramento literário, sabe-se que a aprendizagem é um processo contínuo de construção e superação e a literatura é um indispensável instrumento para educar, e a leitura é a base o ponto de partida e chegada do letramento literário.

CAPÍTULO 1 – LETRAMENTO LITERÁRIO: CONCEITO E PROCESSO

O letramento, foco desse estudo, vem do inglês e é conhecido como *Literacy*, surgiu como forma de complementar a alfabetização; é uma nova palavra dada a evolução do estudo das práticas sociais e escrita, e possui conceitos fundamentais para entendermos a relação entre a linguagem e a sociedade que vem passando por transformações e questionamentos. Soares (2003), em seus estudos sobre o conceito, afirma que o letramento é um fenômeno social e histórico, que envolve não só o domínio da escrita e da leitura, mas também a capacidade de utilizar essas habilidades de forma significativa e crítica em diferentes contextos.

Dessa forma, o indivíduo letrado é aquele que além de aprender a ler e a escrever passa a fazer o uso das habilidades adquiridas, respondendo as demandas da sociedade de forma segura e crítica.

Cosson (2014, p. 27), ao estudar o letramento literário, destaca que o conceito “não se limita ao simples conhecimento de textos literários, mas sim à compreensão de seu papel na sociedade e na formação da identidade cultural de um povo”. Com as transformações vindas junto à modernidade gerou-se a necessidade de compreender e recontextualizar muitas coisas. Tempos atrás o letramento nem era conhecido ou pensado, o leitor não fazia parte do texto, mas

com o avançar dos estudos houve a necessidade de mudança e hoje o leitor faz parte do sentido literário. A Estética da Recepção vem pensar nisso e propor uma ruptura com o modelo tradicional de crítica literária, que enfatiza a figura do autor como única fonte de significado de uma obra.

Para os teóricos da Estética da Recepção, o sentido de uma obra não está limitado à intenção do autor, mas é construído a partir das interações entre autor, obra e leitor. Dessa forma, o leitor é visto como um agente ativo na produção de significados, e a compreensão de uma obra é entendida como um processo dinâmico e interativo.

Jauss (2012) apresenta a teoria da recepção, em que busca entender a relação entre a obra literária e seu público leitor. Entretanto Jauss define que “cada leitor traz consigo uma bagagem cultural e histórica que influencia sua leitura e interpretação de uma obra literária” (JAUSS, 2012, p. 32). Assim, o letramento literário se relaciona diretamente com essa capacidade de interpretar e compreender os significados e sentidos presentes nas obras literárias. A literatura é complexa, não está só para ensinar, mas para olhar o mundo, compreender as adversidades, assim cada leitor pode reagir de forma diferente a mesma leitura.

A estética da recepção também destaca a importância da experiência estética na leitura. Essa experiência é entendida como um processo de imersão do leitor na obra, em que ele se envolve emocional e cognitivamente com os personagens, eventos e cenários da narrativa. Essa imersão leva a uma transformação do leitor, que passa a ter uma visão ampliada do mundo e das relações humanas.

O domínio dessas diferentes formas de texto literário contribui para a ampliação do repertório cultural e crítico do leitor, sendo assim, o letramento literário não é um produto acabado, mas sim um processo contínuo de aprendizado e desenvolvimento, configurando-se como um elemento fundamental para a formação do cidadão crítico.

Vale destacar que o letramento literário não é uma habilidade isolada, mas sim integrada a outras habilidades comunicativas, como a oralidade e a escrita, e é importante que o ensino da literatura seja pensado de forma integrada, a fim de desenvolver habilidades comunicativas mais amplas e significativas para o indivíduo.

Em síntese, o letramento literário se configura como um elemento fundamental para a formação de indivíduos críticos e autônomos, capazes de compreender e interpretar de forma significativa as diversas formas de expressão literária presentes em sua vida contribuindo para a formação da identidade cultural, para a promoção da diversidade cultural.

Nesse sentido, é fundamental que o ensino da leitura e da escrita seja pensado de forma contextualizada, a fim de desenvolver habilidades comunicativas mais adequadas às necessidades e demandas da sociedade contemporânea. Outro aspecto importante da leitura e da escrita é a sua relação com a cidadania e a democracia. A leitura e a escrita são habilidades que permitem ao indivíduo participar de forma ativa e crítica na vida social e política.

No entanto, é preciso destacar que a leitura e a escrita ainda são habilidades que apresentam desafios para grande parte da população. A falta de acesso à educação de qualidade, a falta de estímulo e de incentivo ao desenvolvimento dessas habilidades, e as desigualdades sociais e culturais são alguns dos fatores que contribuem para a exclusão e a marginalização de muitos indivíduos em relação ao mundo da leitura e da escrita.

Para enfrentar esses desafios, é preciso que a sociedade como um todo se comprometa com a promoção do ensino de qualidade, da valorização da leitura e da escrita, e da democratização do acesso à cultura e à informação. Isso implica em políticas públicas que garantam o acesso universal à educação, à cultura e à informação, bem como ao fomento de projetos e iniciativas que promovam a leitura e a escrita de forma inclusiva e democrática.

A leitura e a escrita são habilidades que devem ser desenvolvidas de forma crítica e reflexiva, a fim de promover a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a transformação social. Isso implica em estimular o desenvolvimento de habilidades de leitura crítica e de escrita argumentativa, que permitam ao indivíduo compreender e questionar as relações de poder e de desigualdade presentes na sociedade (ZILBERMAN, 2008).

Para promover a valorização da leitura e da escrita, é preciso investir em políticas públicas que garantam o acesso universal à educação, à cultura e à informação, bem como estimular o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas, adaptativas e inovadoras. Somente assim poderemos promover uma sociedade mais justa, igualitária e democrática.

No entanto, a abordagem construtivista da leitura não deve ser vista como uma negação da autoridade do professor ou da importância do conhecimento prévio. Pelo contrário, a construção de significados depende da mobilização de conhecimentos e experiências prévias, que são organizados e reelaborados na interação com o texto. Além disso, a Estética da Recepção destaca a importância da diversidade cultural na formação do leitor. A escola deve valorizar a pluralidade de vozes e perspectivas presentes na literatura, oferecendo aos alunos um amplo repertório de obras de diferentes épocas, gêneros e origens geográficas e culturais.

Outra questão importante relacionada ao letramento é a forma como ele é abordado no âmbito escolar. Muitas vezes, a literatura é tratada de forma descontextualizada e fragmentada,

sem que haja uma reflexão crítica sobre seu papel na sociedade e na formação do indivíduo. É necessário que o ensino de literatura seja pensado de forma mais ampla para que esses alunos possam compreender a literatura como um fenômeno social e histórico.

Dessa forma podemos afirmar que a literatura é única no desenvolvimento humano, ela traz uma rica experiência. Através dela entramos em contato com outras realidades, conhecemos a cultura de um outro país, ou até mesmo de outra região, sabemos que no Brasil cada região, cada cidade tem sua própria pluralidade. A verdade é que o conhecimento é potencializado a cada livro lido. E é papel da escola difundir esse conhecimento.

1.1. LETRAMENTO DIGITAL

Outra esfera que compõe o Letramento é a era digital. O uso da tecnologia se tornou cada vez mais relevante na contemporaneidade, surgiu como forma de agilizar a comunicação e otimizar o tempo de trabalho, isso reflete a necessidade de adaptação frente às mudanças tecnológicas e sublinha a demanda por uma capacidade mais ampla de interação com o ambiente digital, incluindo a habilidade crítica de discernir e criar conteúdo.

Segundo Araújo, Aragão e Nunes (2021) A origem do Letramento Digital, é indissolúvelmente entrelaçada à necessidade de preparar os alunos para discernir, avaliar e produzir informações digitais em um cenário caracterizado por uma profunda interseção entre a cognição e as tecnologias.

A necessidade da “imperatividade de infundir competências digitais nos currículos educacionais” evidencia a necessidade de incorporar habilidades relacionadas à tecnologia nas práticas pedagógicas. Ao abordar que “a tecnologia galvaniza a sala de aula contemporânea”, os autores destacam como o avanço tecnológico tornou-se intrínseco ao ambiente de aprendizado, moldando as interações educativas.

Essa compreensão se dá pelo fato de que “a origem do Letramento Digital é indissolúvelmente entrelaçada à necessidade de preparar os alunos para discernir, avaliar e produzir informações digitais”. Isso reflete em uma compreensão profunda da natureza do Letramento Digital como uma capacidade crucial em uma era inundada de informações digitais de variada qualidade. A “profunda interseção entre a cognição e as tecnologias” realça a ideia de que o Letramento Digital não se restringe a uma destreza técnica, mas é intrinsecamente ligado à maneira como pensamos e processamos informações em um contexto digital.

Sob a ótica de Martins et al. (2022), o enfoque sobre a origem do Letramento Digital reflete um panorama permeado pela inclusão social e desigualdade. A ausência de acesso à

tecnologia configura-se como um fator determinante, impactando diretamente a aquisição dessas competências. Portanto, a origem do Letramento Digital é intrinsecamente afetada pelas disparidades socioeconômicas na capacidade de acesso e utilização das ferramentas digitais, reverberando em uma divergência na formação das competências digitais.

A resistência à incorporação do letramento digital no ensino é um fenômeno multifacetado que tem sido explorado por diversos autores. Almeida e Alves (2020) destacam que essa relutância pode ser atribuída à falta de familiaridade dos educadores com as tecnologias, gerando insegurança e, conseqüentemente, resistência à sua integração. Esta perspectiva é corroborada por Gomes e Belarmino (2020), que apontam a falta de formação adequada dos professores como um obstáculo crucial para a adoção do letramento digital, visto que a eficácia dessa inserção demanda competências específicas por parte dos docentes.

No entanto, a resistência ao letramento digital não se limita apenas à dimensão da formação docente. Araújo, Aragão e Nunes (2021) destacam a presença de uma mentalidade arraigada em modelos tradicionais de ensino, onde a resistência é concebida como uma resposta à mudança que ameaça a zona de conforto pedagógica. Esse ponto de vista é enriquecido por Rodrigues e Gomes (2020), que exploram a tendência humana a resistir a mudanças disruptivas, especialmente quando há uma percepção de que a inovação tecnológica pode alterar dinâmicas de poder e status preexistentes.

Martins et al. (2022) introduzem uma perspectiva sociopolítica ao argumentar que a resistência à inclusão do letramento digital pode ser alimentada por desigualdades socioeconômicas. Eles afirmam que a introdução de tecnologias digitais no ensino pode exacerbar a divisão entre alunos com acesso às ferramentas tecnológicas e aqueles sem tal acesso. Isso pode reforçar as disparidades educacionais, o que é percebido como uma ameaça ao ideal de equidade no ensino.

Além disso, Oliveira e Pontes (2022) exploram a resistência baseada na percepção do valor acrescentado pelo letramento digital. Eles argumentam que quando os educadores não conseguem enxergar claramente como a tecnologia pode melhorar o processo de aprendizado, são mais propensos a resistir a sua adoção. Isso está alinhado com a ideia de que a resistência surge quando não há uma ligação tangível entre a inovação proposta e melhorias concretas na experiência educacional.

A resistência em inserir o letramento digital no ensino é um fenômeno complexo seguido por fatores como falta de formação docente, mentalidades arraigadas, desigualdades socioeconômicas e percepção de valor. Os diálogos entre os autores revelam uma abordagem

holística para compreender essa resistência, destacando a necessidade de uma mudança de perspectiva e abordagens estratégicas que considerem os aspectos humanos, sociais e pedagógicos envolvidos na incorporação bem-sucedida do letramento digital no cenário educacional.

A resistência à inserção do letramento digital no ensino também pode estar enraizada em preocupações relacionadas à privacidade e à segurança. Almeida e Alves (2020) apontam que os educadores podem temer a exposição excessiva de dados pessoais dos alunos e até mesmo a vulnerabilidade a ataques cibernéticos, o que gera uma aversão à adoção de tecnologias digitais. Essa preocupação é reforçada por Oliveira e Pontes (2022), que enfatizam a necessidade de abordar de maneira abrangente as questões de segurança cibernética no contexto educacional.

Martins et al. (2022) argumentam que a resistência à incorporação do letramento digital no ensino também pode ser alimentada por uma visão simplista da tecnologia como panaceia para todos os desafios educacionais. Eles indicam que a adoção de tecnologias deve ser cuidadosamente planejada e integrada, de forma coesa ao currículo, evitando a mera troca de métodos tradicionais por soluções digitais, sem uma análise crítica das implicações pedagógicas.

Araújo, Aragão e Nunes (2021) acrescentam que a falta de recursos tecnológicos e infraestrutura inadequada em algumas instituições de ensino também pode resultar em resistência. Eles destacam que a ausência de acesso confiável à internet e dispositivos pode criar barreiras significativas para a implementação eficaz do letramento digital, especialmente em áreas mais remotas ou economicamente desfavorecidas.

Outro aspecto abordado por Gomes e Belarmino (2020) é a inércia institucional que pode dificultar a incorporação de inovações educacionais, incluindo o letramento digital. Eles apontam que estruturas burocráticas rígidas e culturas organizacionais conservadoras podem impedir a adaptação às mudanças, retardando ou até mesmo inviabilizando a introdução de abordagens pedagógicas inovadoras.

Em um contexto mais amplo, Rodrigues e Gomes (2020) exploram a influência da sociedade e da cultura na resistência ao letramento digital. Eles argumentam que as normas sociais e valores arraigados podem criar um ambiente em que a inovação é vista com desconfiança, especialmente quando há um medo subjacente de perder a tradição e a identidade cultural.

Portanto, a resistência em relação ao letramento digital no ensino é impulsionada por uma série de fatores interligados, como preocupações com privacidade e segurança, visões simplistas sobre tecnologia, falta de recursos, inércia institucional e influências sociais e culturais. O diálogo entre os autores ressalta a necessidade de abordar essas questões de maneira integrada, considerando as complexidades subjacentes à adoção de tecnologias digitais no ambiente educacional.

1.2. COMO O LETRAMENTO DIGITAL FOI CONSIDERADO A MELHOR FERRAMENTA EM TEMPOS DE PANDEMIA?

O letramento digital emergiu como uma ferramenta de suma importância em tempos de pandemia, proporcionando uma plataforma versátil e dinâmica para a continuidade da educação. Almeida e Alves (2020) salientam que o letramento digital se revelou como uma ponte entre a distância física imposta pela pandemia e a necessidade de manter os processos educacionais ativos. Isso se alinha às considerações de Gomes e Belarmino (2020), que enfatizam como as tecnologias digitais permitiram a reconfiguração das práticas pedagógicas tradicionais, adaptando-as ao ambiente virtual.

Araújo, Aragão e Nunes (2021) complementam essa perspectiva, argumentando que o letramento digital possibilitou uma transição relativamente suave para o ensino à distância, minimizando a interrupção do aprendizado e preservando a conexão entre professores e alunos. Isso foi especialmente relevante em um contexto de isolamento social e restrições de mobilidade.

A abordagem de Oliveira e Pontes (2022) destaca como o letramento digital permitiu a personalização do aprendizado, tornando-o mais adaptável às necessidades individuais dos alunos. Através de plataformas digitais, os estudantes puderam acessar recursos sob medida, atividades interativas e ferramentas de colaboração, enriquecendo a experiência educacional.

Martins et al. (2022) aprofundam essa visão ao explorar como o letramento digital possibilitou a expansão do acesso à educação. Eles discutem como a tecnologia superou barreiras geográficas e socioeconômicas, permitindo que alunos de diversas regiões e contextos participassem do processo educacional de forma mais inclusiva.

Rodrigues e Gomes (2020) enriquecem a discussão ao destacar a interatividade e o engajamento promovidos pelo letramento digital. Eles argumentam que as tecnologias digitais forneceram um ambiente mais envolvente, com recursos audiovisuais, fóruns de discussão e

possibilidades de compartilhamento de conhecimento, que contribuíram para a manutenção da motivação dos alunos durante um período desafiador.

Considerando essas perspectivas conjuntas dos autores, fica evidente que o letramento digital emergiu como a melhor ferramenta em tempos de pandemia, por abordar a necessidade de continuidade da educação, possibilitar a adaptação das práticas pedagógicas, manter a conexão entre educadores e alunos, personalizar o aprendizado, ampliar o acesso à educação e fomentar o engajamento. A convergência dessas considerações ressalta a importância do letramento digital como uma resposta eficaz aos desafios educacionais impostos por contextos adversos, como o vivenciado durante a pandemia.

A convergência das análises dos autores Almeida e Alves (2020) e Araújo, Aragão e Nunes (2021) revela uma interação significativa entre a capacidade do letramento digital em promover a autonomia do aprendizado e a necessidade de flexibilidade no contexto da pandemia. Enquanto Almeida e Alves ressaltam como a autorregulação do aprendizado se tornou uma habilidade crucial durante o ensino remoto, Araújo, Aragão e Nunes enfatizam a importância da flexibilidade na programação das aulas e interações. Essas duas perspectivas se complementam harmoniosamente, já que a autonomia exige flexibilidade para se adaptar às necessidades individuais dos alunos.

A tecnologia permitiu aos alunos gerenciar seus próprios cronogramas e ritmos de estudo, ao mesmo tempo que proporcionou aos educadores meios para personalizar a aprendizagem de acordo com as circunstâncias individuais de cada aluno. Essa ligação entre autonomia e flexibilidade estabeleceu as bases para uma educação mais adaptável e centrada no estudante, em um momento em que a rigidez das estruturas tradicionais poderia ter prejudicado o processo educacional.

A junção dessas perspectivas aponta para o papel crucial do letramento digital em envolver os alunos emocional e sensorialmente no processo de aprendizado. A tecnologia permitiu a criação de ambientes virtuais ricos em estímulos visuais e auditivos, criando experiências educacionais mais vívidas e significativas, mesmo em um contexto de ensino remoto.

Portanto, ao considerar as análises, torna-se evidente que o letramento digital surgiu como a melhor ferramenta em tempos de pandemia devido à sua capacidade de promover a autonomia, flexibilidade, colaboração, interatividade e estímulo sensorial e emocional no processo de aprendizado. Essa interconexão de perspectivas ressalta como o letramento digital não apenas atendeu às demandas educacionais emergentes, mas também catalisou uma

transformação fundamental na forma como a educação é concebida e realizada. Ser letrado digitalmente implica em se comunicar em várias situações.

CAPÍTULO 2 - IMPLICAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES PROMOVIDAS PELO ISOLAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR

No final de 2019, notícias que um novo vírus estava se proliferando rapidamente e que não ia demorar para atingir todos os países, se não houvesse paralisação completa, tomou conta de todas as manchetes de jornais do País. Até então, esse vírus era mortal e pouco se sabia sobre ele. Com os primeiros casos e óbitos no Brasil, houve a necessidade de paralisação de vários setores incluindo a educação; mas parte desses setores, como comerciantes, empresários e até mesmo o próprio governo tiveram resistência. Segundo Arruda (2020):

O isolamento social promoveu transformações econômicas severas imediatas, com a parada obrigatória de inúmeros setores, modificou nossa relação com a arte; devido à ausência do compartilhamento presencial de experiências de fruição e, no caso da educação, promoveu desconstruções sob a forma como o ensino e a aprendizagem são vistos socialmente. (ARRUDA, 2020, P. 258).

A pandemia da Covid-19 levou à interrupção das aulas presenciais em todas as escolas do país, cerca de 47,9 milhões de alunos foram impactados, segundo o Censo Escolar de 2019 (Inep). Isso ocasionou mudanças bruscas nos sistemas educacional e de saúde. O isolamento no contexto escolar, especialmente durante a pandemia do corona-vírus, foi marcado pela incerteza da normalidade sendo interrompido sem prazo de retorno. Entre os impactos causados pela pandemia na educação, está a falta de preparo das escolas, principalmente as públicas, para garantir o ensino a distância.

Em 2020, ainda no primeiro semestre do ano, a medida provisória n° 934, de 1 de abril de 2020 flexibilizou o calendário escolar e inciso 1, do art. 24 da lei 9394/96. Diante desse fato, estados e municípios tiveram que se adaptar a um novo calendário escolar onde a maioria adotou o ensino remoto, e as aulas passaram a ser ministradas por meio de plataformas digitais como WhatsApp, Google Meet e Telegram para viabilizar a continuidade do processo educacional e garantir o cumprimento de 20% da carga horaria de forma não presencial.

Nesse primeiro momento de adequação, as dificuldades de comunicação entre professores, pais e alunos foram alarmantes, haja vista, que há uma infinidade de realidades, nem todos os alunos, especificamente os de ensino fundamental, tinham acesso ao aparelho celular e professores tiveram que se adaptar às práticas remotas em prol do ensino.

O isolamento juntamente com o ensino remoto só revelou as desigualdades que já existiam, resultando em uma exclusão digital, afetando principalmente estudantes de famílias de baixa renda, como é o caso no Município de Parintins.

Segundo Koslinski e Bartholo (2022):

Os alunos em situação de maior vulnerabilidade social foram mais fortemente impactados e aprenderam menos do que seus pares. Apesar da dificuldade para estimar os efeitos do fechamento das escolas nos aprendizados pela não uniformidade dos indicadores de nível socioeconômico entre os estudos, boa parte dessas pesquisas estimou os efeitos diferenciais para os estudantes em situação de maior vulnerabilidade social (KOSLINSKI E BARTHOLO, 2022, p. 2)

Segundo o relatório nº08/2020/AJ/SEMED Parintins foi o primeiro município do interior do Amazonas a adotar medidas contra o avanço do novo corona-vírus. Informa que a prefeitura juntamente com a secretaria municipal de educação reuniu com representantes de instituições de ensino e anunciou a suspensão das aulas, de maneira preventiva, dessa forma outras medidas foram planejadas, em que adotou um plano de ação pedagógico que pode minimizar esse impacto de acesso as mídias sociais, apropriando-se do rádio como meio de ministrar, repassar e corrigir as aulas de forma explicativa.

No dia 13/04/2020, iniciou-se o ‘Projeto Aprendendo em casa nas ondas do Rádio’ para atender alunos de baixa renda e da zona rural, dispondo de aulas, transmitidas, de segunda a sexta-feira, das 15 às 16 e aos sábados de 14 as 16 pela Rádio Clube de Parintins em cadeia com as Rádios Alvorada e Tiradentes, com aulas de Língua Portuguesa e Matemática para alunos de 4º. ao 9º. ano, a fim de minimizar os impactos causados das medidas de distanciamento causado pela pandemia.

Vale ressaltar que a aula pelo Radio não contemplou os estudantes da zona rural, mormente da área de várzea por conta do calendário diferenciado do ano letivo 2019/2020.

Autores como Koslinski e Bartholo discutem acerca da perda de aprendizagem entre os alunos: Ainda que os estudantes tenham aprendido durante o período de interrupção das atividades presenciais, os estudos mais robustos indicam que houve “perda de aprendizado” e que o ritmo de aprendizado foi mais lento. (KOSLINSKI E BARTHOLO, 2020, p.5)

O isolamento e a transição para o ensino remoto tiveram um impacto significativo na aprendizagem dos alunos. A falta de interação presencial, a dificuldade em manter o foco e a necessidade de autodisciplina apresentaram-se como desafios adicionais. Além disso, os alunos perderam oportunidades de desenvolver habilidades sociais, emocionais e de colaboração que são essenciais para o crescimento e o aprendizado.

Como reafirma os autores: É inegável que a pandemia de covid-19 impactou a saúde mental de crianças e adolescentes. Um estudo com mais de 11 mil adolescentes (coortes pré e pós-covid) destaca que os sintomas depressivos foram maiores no grupo exposto à pandemia. Os autores estimam que, caso a pandemia não tivesse ocorrido, teríamos 6% menos adolescentes com depressão. A mesma análise destaca que o principal grupo de risco identificado foram as meninas adolescentes. (KOSLINSKI E BARTHOLO, 2022 apud MAINSFIELD, 2022)

As consequências são percebidas principalmente nas disciplinas de Matemática e o mais agravante em Língua Portuguesa. O ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme a BNCC (2017) trabalha a língua materna, gramática, produção textual, leitura, interpretação de texto, escrita, oralidade, criticidade e reflexão etc. No período do ensino remoto os professores de Língua Portuguesa buscaram novas estratégias de ensino visando cumprir os objetivos da disciplina, no entanto, o ensino remoto também foi um desafio para os educadores.

De forma emergencial e com pouco tempo de planejamento e discussões (o que levaria meses em situação normal, professores e gestores escolares, público e privado, da educação básica a superior, tiveram que adaptar em tempo real o currículo, atividades, conteúdos e aulas como um todo, que foram projetadas para uma experiência pessoal e presencial (mesmo que semipresencial), e transformados em um ensino remoto emergencial e totalmente experimental. Nesse processo, pode-se afirmar que nunca houve educação tão inovadora como a da era digital, sendo a transformação mais rápida de que se há notícias em um setor inteiro (TOMAZINHO, 2020, s/p.).

Para enfrentar esses desafios, foi preciso que a sociedade como um todo se comprometesse com a promoção do ensino de qualidade, da valorização da leitura e da escrita e democratização ao acesso à cultura e a informação. Isso implica em políticas públicas que garantam o acesso universal a educação. Bem como o fomento a projetos e iniciativas que promovam a leitura e a escrita de forma inclusiva e democrática. Nesse sentido é fundamental

que o ensino da leitura e escrita seja pensado de forma adaptativa e inovadora, a fim de desenvolver habilidades comunicativas mais adequadas aos contextos e demandas.

CAPÍTULO 3 - QUESTÕES METODOLÓGICAS: EXPERIÊNCIA E ANÁLISE

Nessa etapa, foram selecionados relatos de experiências de alunos pais e professores a fim de identificar como se deu, a partir dessas experiências, o processo de aquisição do letramento literário durante o contexto pandêmico. Vale salientar que o intuito desse projeto, não é diagnosticar ou acabar com os problemas causados no ensino pela pandemia, mas estabelecer práticas pedagógicas de inclusão que possam minimizar esse impacto, utilizando métodos para abordagem crítica do texto literário em sala de aula e a tecnologia para inserir o aluno era digital, e através dessa ferramenta alcançar mais pessoas, principalmente o público jovem.

Durante a pandemia, os docentes precisaram reavaliar sua forma de ensino, em um prazo curto, sem preparações mentais e curriculares para manter o ritmo e bons resultados em meio ao caos. Em uma entrevista concedida, uma Professora de Língua Portuguesa de uma escola pública de Parintins nos relatou suas dificuldades como educadora durante a pandemia, quando questionada acerca dos entraves enfrentados na realização de suas atividades:

(...)Ela afetou de uma maneira muito negativa. Tivemos, assim como as demais escolas, parar as nossas atividades e esperar para saber qual medida seria adotada dali em diante. Era uma situação preocupante por não saber como seriam as aulas dali em diante, nem quanto tempo iria durar a pandemia. Necessário naquele momento. Deixar meus alunos da interação possível em sala de aula com os nossos alunos, para nos inserirmos num contexto desconhecido, que não sabíamos nem o que fazer nem como ajudá-los.

Diante da suspensão das aulas e da aquisição das atividades remotas a falta de atenção se tornou ainda mais desafiadora para os professores, que tiveram que se adaptar e muitas vezes tirar dinheiro do bolso. Como afirma a professora:

(...) quando eu soube que trabalharíamos de maneira remota, foi um desafio muito grande porque era um ambiente totalmente desconhecido para mim e para o meu aluno. Tive que comprar um celular, porque o meu marido e eu usávamos o mesmo aparelho. Ele foi trabalhar

em outro lugar e precisava do celular. Para mim foi complicado, porque além de não dispor de recursos extras e ter que me endividar ainda mais, não só com um aparelho novo, mas também com a Internet, fora o nosso horário integral que conflitava bastante com os dos demais colegas que também eram lotados em outras escolas. A maneira de avaliar foi alterada sim. Trabalhava com pesquisas, exercícios, leitura de imagens... tudo pelo celular, e em alguns casos, o responsável do aluno levava o trabalho na escola e depois eu ia buscar para corrigir.

É evidente que os professores além dos meios tecnológicos necessitam de capacitação, juntamente com as escolas e alunos para que de fato haja resultado significativo. Zilberman (2008) aborda a falta de preparo para trabalhar. A autora aponta que muitos professores não recebem formação adequada em relação ao ensino, a falta de atualização e a ausência de métodos pedagógicos mais adequados para o ensino podem ser entraves significativos, pois os professores são ferramentas importantes para transformar a visão sobre o ensino, estimulando o aluno a garantir resultados mais satisfatórios. Segundo o Art. 3 da Res. 30/2020 do Decreto n. 42.087 durante o período de regime especial de aulas não presenciais, as escolares foram encarregadas de:

I – Planejar e elaborar, com a colaboração do corpo docente, as ações pedagógicas e administrativas a serem desenvolvidas durante o período supracitado, com o objetivo de viabilizar material de estudo e aprendizagem de fácil acesso, divulgação e compreensão por partes dos alunos e/ou familiares;

II- Divulgar o referido planejamento entre os membros da comunidade escolar;

III- Preparar material específico para cada etapa e modalidade de ensino, com facilidade de execução e compartilhamento, como vídeo aulas, podcasts, conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem, redes sociais e correio eletrônico.

IV- Zelar pelo registro da frequência dos alunos, por meio de relatórios e acompanhamento da evolução nas atividades propostas;

V- Organizar avaliações dos conteúdos ministrados durante o regime especial de aulas não presenciais, para serem aplicadas na ocasião do retorno das aulas presenciais.

A partir disso a rede de educadores necessitou realizar o trabalho em dobro para que fosse cumprido o que foi solicitado. No entanto, professores e alunos, sem preparo e acesso, sofrem resquícios dessas lacunas educacionais. Isso se deve ao fato das ausências de um suporte eficaz. Não conseguimos mais conceber o letramento sem falar e inserir a esfera digital. Existe uma migração da escrita manual para digital e é preciso nos prepararmos para esse novo mundo que é o tecnológico.

Professoras precisaram aprender a preparar materiais didáticos (atividades, videoaulas, recados motivacionais etc.), mas também a lidar com aplicativos e/ou ambientes virtuais nos quais disponibilizar esses materiais. Suas rotinas alteraram-se bruscamente, pois, além de planejar, também precisaram aprender a gravar, estar online e sanar dúvidas. Crianças, por sua vez, precisaram aprender não só com suas professoras, cujas aulas virtuais foram disponibilizadas inclusive em plataformas como YouTube, mas também com seus próprios responsáveis, num espaço completamente familiar (suas casas), ainda que num tempo flexível, negociável. Pode-se dizer que essas novas noções de espaço e tempo estão imbricadas com a produção de novos modos de pensar a educação e os processos pedagógicos. (GUIZZO, MARCELLO, MÜLLER, 2020, p. 6):

Lacunas na aprendizagem foram algumas das consequências do período de ensino remoto, muitos alunos enfrentaram dificuldades em acompanhar as atividades e conteúdo, o que pode ter gerado lacunas na aprendizagem da Língua Portuguesa. A falta de interação presencial e o ambiente doméstico podem ter afetado a prática da leitura, escrita e comunicação oral, resultando em desafios no desenvolvimento das habilidades linguísticas.

A falta de prática e o distanciamento das atividades escolares presenciais podem ter levado a uma queda na proficiência em Língua Portuguesa. A ausência de feedback imediato dos professores e a redução das interações linguísticas em sala de aula podem ter impactado negativamente o desenvolvimento da fluência e da compreensão da língua. Em outro relato feito pela professora de Língua Portuguesa, ela aborda a dificuldade das participações dos alunos nas aulas remotas:

(...) Não foi positiva, no meu ponto de vista. De quase 150 alunos, mais ou menos 15, às vezes, 20 chegavam a participar das aulas. Se no presencial já é difícil fazer com que eles entreguem atividades, no remoto era pior... impossível. Teve alunos que nunca assistiu a uma aula, seja por não ter acesso a celular, internet, ou por ter viajado... ou porque diziam que não

conseguiam acompanhar os horários. Foi uma experiência que para o público da minha escola não foi positiva.

No município de Parintins, as estratégias de ensino foram baseadas nos critérios da Secretaria da Educação, tendo em vista as dificuldades citadas acima, que prejudicaram o processo de ensino aprendizagem, que foi mantido tanto na rede estadual quanto municipal, via grupos online no WhatsApp. A partir desse contexto, os familiares desses alunos foram o alicerce para que essa nova maneira se tornasse funcional para o aluno, haja vista que “a pandemia nos trouxe a possibilidade de direcionar um olhar mais sensível para as famílias, afinal dependemos da ajuda delas para mediar e por vezes até motivar os alunos, na realização das atividades” Cunha (2021, p. 178).

O papel da família para o incentivo educacional tanto presencial como remoto é de grande significância, no entanto, nas diversidades de condições de vida, muitos pais responsáveis não puderam ser base nessa fase sombria. Fato é que esses também foram um dos motivos que dificultou o processo, porém, é importante ressaltar que inúmeras famílias trabalham juntos para fazer o ensino remoto ter bons resultados. Em uma entrevista realizada com a mãe de um aluno do período pandemia, relatou suas dificuldades em acompanhar os estudos com seu filho:

(...) meu filho não tinha celular então o grupo das disciplinas ficavam no meu celular, cada disciplina tinha seu grupo. Um dos primeiros pontos que sentimos dificuldade era a internet, não tínhamos wi-fi em casa, só era internet disponibilizada pelo plano da operadora, quando acabava não tinha como acompanhar. Muitos professores apenas enviam os arquivos, outros explicavam em longos áudios, não era suficiente então recorriamos para os livros e Youtube para melhor compreensão, as dificuldades maiores foram em português e matemática. Quando pegamos covid-19 não tinha como ajudar devido aos sintomas. Era muito difícil manter uma rotina, mas conseguimos(...)

Durante a pesquisa foram entrevistados alunos acerca das dificuldades vivenciados nesse período de pandemia. E os mesmos apontaram que sentiram dificuldades no ensino, como pode-se observar através da resposta da aluna do 9ºano:

(...) Minha maior dificuldade foi essa, acompanhar as aulas diariamente, mesmo que em alguns momentos eu não tinha acesso à internet, deixando de acompanhar algumas aulas e ter que ajudar em casa ao mesmo tempo”, outro aluno também do 9º ano relatou: “ não pude aprender muita coisa muitos professores apenas enviavam pdf com conteúdo e em seguida cobravam as atividades muitas vezes sem uma explicação por áudio”.

Por meio desses relatos podemos perceber que havia constante instabilidade devido às circunstâncias da pandemia e as condições financeiras, que oscilavam conforme o tempo. No entanto, é nítido o papel importante da presença das famílias e do papel ativo do professor em busca de transmitir o melhor ambiente e aprendizado para evitar um índice maior de evasão escolar.

É notório que o ensino remoto emergencial desempenhou um papel fundamental ao garantir a continuidade do calendário escolar e o acesso à educação durante o período de suspensão das aulas presenciais no Município de Parintins. Em meio a tantos empecilhos, relatados pelos alunos, pais e professores, para ministrar aulas remotas e lidar com as tecnologias digitais, eles se reinventaram e adaptaram as aulas presenciais para os grupos online via WhatsApp. Entretanto, é importante frisar que o ensino remoto trouxe impactos significativos na aprendizagem, em especial no ensino da Língua Portuguesa, que serve como base para as demais disciplinas do currículo, abrangendo os eixos de leitura, escrita, interpretação textual, análise linguística, reflexão e criticidade.

CAPÍTULO 4 - EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO

As oficinas de letramento literário ocorreram durante o mês de março, duas vezes na semana, em duas turmas do 9º ano do ensino fundamental II, de uma escola pública da rede estadual de ensino, no Municipal de Parintins-Am. A faixa etária dos alunos é de 13 a 15 anos.

A professora da turma foi bem prestativa e contribuiu bastante com todo o processo deste projeto. Em uma reunião foi definido que eu ficaria com duas turmas 9º ano. Segundo a professora, era as duas turmas que mais apresentavam dificuldade e os outros dois 9º ano já estavam bem adiantados. A professora cedeu dois tempos de aula, em cada turma, duas vezes na semana com início no dia 05/03/2023.

No primeiro dia, logo após uma breve apresentação pessoal e do projeto, iniciamos com a dinâmica, intitulada “Um pouco de mim”, essa dinâmica teve o intuito de realizar junto aos

alunos uma atividade lúdica. Nessa etapa, pudemos fazer uma autoavaliação, em que foi identificado o perfil literário de cada aluno, sem precisar enchê-los de questionários.

O plano era fazer uma grande roda, mas por conta da quantidade de alunos e cadeiras em uma sala pequena, optei por deixá-los em suas cadeiras. Iniciei a dinâmica como forma de iniciar a interação e quebrar o gelo, falei meu nome, a minha maior qualidade e se possuía a prática de leitura; quando terminei, perguntei quem gostaria de dar continuidade à dinâmica e uma aluna levantou falou seu nome, descreveu sua qualidade e ainda falou que gostava de ler e que futuramente gostaria de ser escritora. Inclusive leu um pequeno poema que ela tinha feito. Quando terminou a apresentação da aluna escolheu outro colega para se apresentar e assim foi até o último aluno se apresentasse.

Imagem 1 - Aluna participando da dinâmica



Fonte: Ana (2023)

Através dessa dinâmica, os participantes puderam compartilhar suas qualidades e interesses, inclusive em relação à prática da leitura, o que contribuiu para a criação de um ambiente acolhedor e propício ao engajamento nas atividades subsequentes. Ao compartilharem suas qualidades e gostos, incluindo a prática da leitura, os alunos puderam identificar interesses

em comum e fortalecer os vínculos interpessoais. Nessa etapa eu pude fazer com eles autoavaliação, e identificar o perfil literário de cada aluno.

Após a dinâmica, ainda no primeiro tempo, com a necessidade de um espaço maior, descemos para a área da cantina, onde tinha mesas maiores que comportariam todos do grupos e onde ficariam mais a vontade. Lá foi apresentado aos alunos a atividade “Adotei um Livro – indico ou não?” nela pedi que fosse formado 4 (grupos) entre 5 a 6 pessoas.

Imagem 2. Alunos se dividiram em grupos para a realização do trabalho

Fonte: Ana (2023)

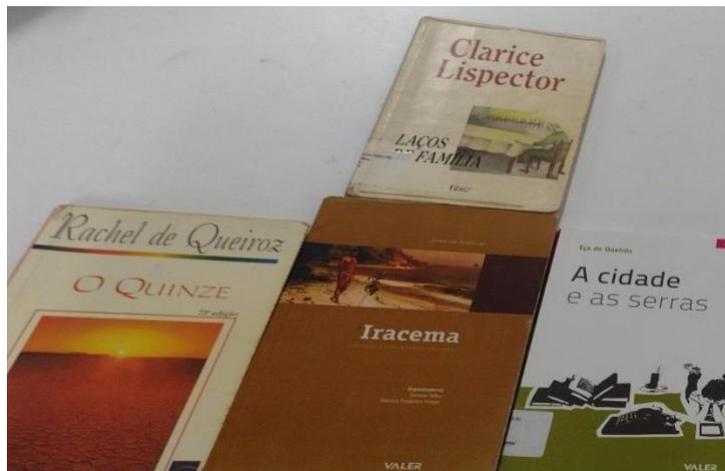


Quando os grupos já estavam formados coloquei sobre a mesa quatro obras, e apresentei o título, o autor e fiz uma breve síntese sem concluir o desfecho da obra. Aqui o objetivo era estimular a curiosidade pela leitura da obra. Em seguida, através de sorteio, pedimos que os grupos já formados escolhessem um representante para que ele escolhesse qual obra seu grupo iria adotar.

Os grupos de alunos tiveram como opção as obras literárias “A cidade e as serras” de Eça de Queirós, “Iracema” de José de Alencar, O Conto “Feliz aniversário” de Clarice Lispector e “O Quinze” de Rachel de Queiroz.

Imagem 3. Obras usadas para a Produção

Fonte: Ana (2023)



Como algumas obras eram longas e tínhamos pouco tempo para aplicar o projeto já que a escola estava terminando o 1º bimestre e tinha algumas atividades a realizar, disponibilizei cópias dos resumos da obra para cada aluno, de cada grupo. Uma vez que essas obras estavam disponíveis na biblioteca da escola e que eles poderiam emprestar para uma leitura mais aprofundada; eles teriam duas semanas para lerem as obras, para assim darmos continuidade as demais atividades.

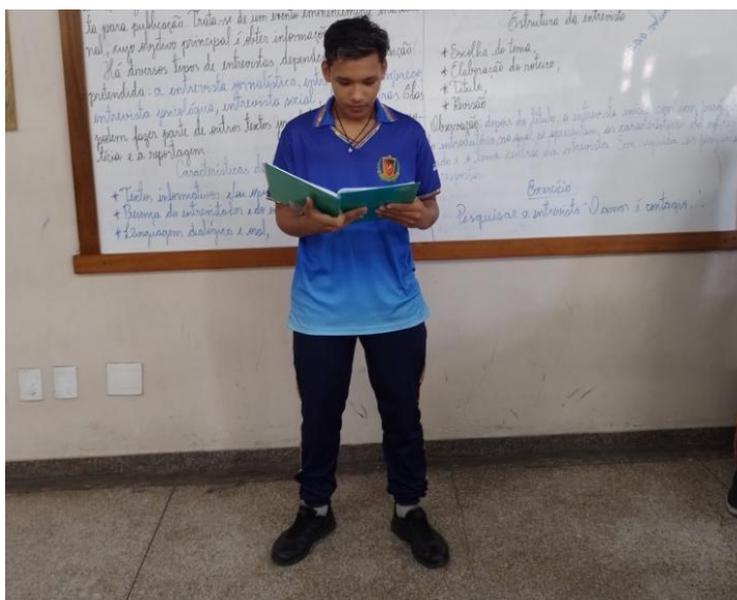
Imagem 4. Alunos fazendo leitura das obras



Fonte: Ana (2023)

Após o prazo dado para leitura da obra, iniciamos a segunda atividade. Nela foi indagado aos alunos sobre a percepção que eles tiveram sobre suas obras e cada aluno pode falar o que entendeu sobre o texto lido. Contudo, observou-se que a maioria optou por ler somente o resumo que foi disponibilizado em cópias, outros alunos preferiram ler toda obra.

Ao indagar se eles gostavam de textos longos ou curtos, a maioria respondeu que gostava de textos mais curtos, outros responderam que gostavam de textos mais longos, ainda mais se tivesse um enredo legal. Durante as discussões, os alunos foram capazes de identificar e interpretar as abordagens temáticas presentes nos textos, desenvolver a oralidade e aquisição do sistema da escrita aprofundando sua compreensão das obras e ampliando sua capacidade de análise crítica.



Após a compreensão das obras, em que alguns colegas leram e apresentaram aspectos que mais chamaram atenção na obra. Partimos para a terceira atividade, denominada “Literatura e Música”, em que foi pedido que os grupos escolhessem um gênero musical e compusessem músicas relacionadas às obras literárias adotadas. Ao compor músicas inspiradas nas obras literárias adotadas, os alunos exploraram a relação entre as linguagens musical e literária, ampliando sua percepção estética e criativa. Nesta etapa, foi disponibilizado três aulas para os grupos se organizarem duas para compor as músicas e uma para ensaiar.

Imagem 6. Alunos Produzindo suas composições

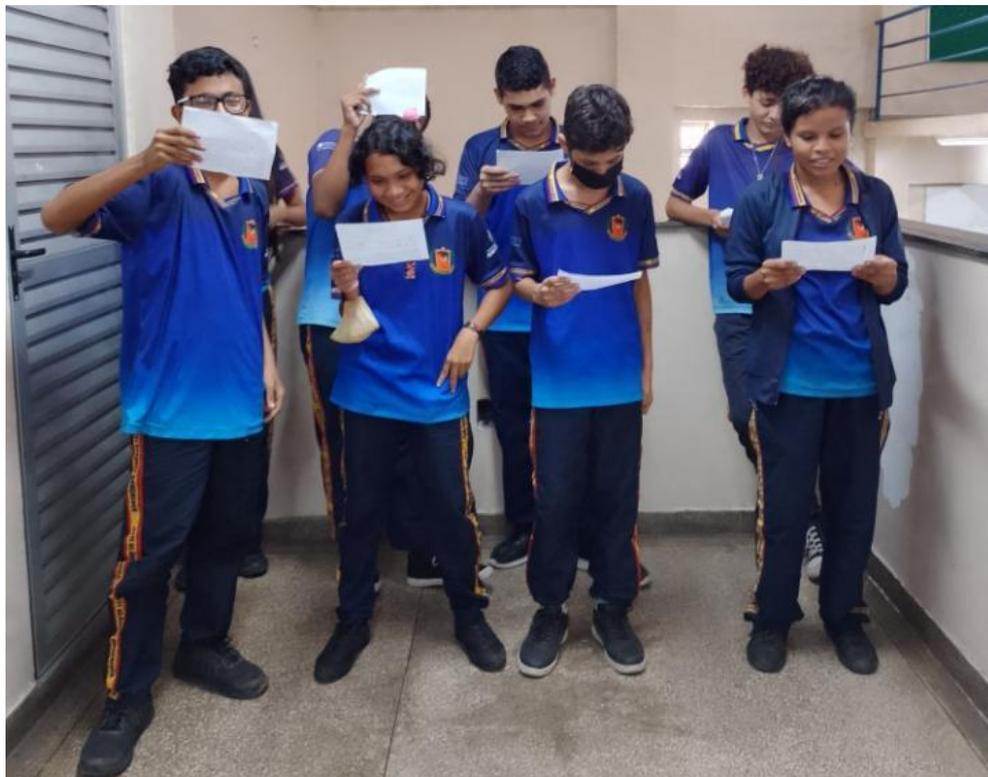
Fonte: Ana (2023)



Assim que terminaram suas composições os grupos se reuniram para ensaiar.

Imagem 7. Alunos ensaiando para sua apresentação.

Fonte: Ana (2023)



Iniciando a quarta e última atividade, denominada “Letramento Visual – o Meme do 9º Ano” cada grupo definiu seus personagens, cenários e figurinos para representar o cotidiano das obras literárias escolhidas. Definido passo a passo de cada atividade marcamos uma data para apresentação do projeto no auditório.

Imagem 8. Definido o que precisariam para a apresentação



Fonte: Ana (2023)

No dia marcado para a apresentação, foi disponibilizado pela instituição o som e o espaço para que houvesse as apresentações. Nesse dia, algumas turmas, professores e funcionários estiveram presentes.

Iniciamos, falando um pouco sobre o projeto para o público. Enquanto os alunos terminavam de se organizar nos bastidores. Contamos com a participação do cantor e músico de Parintins Ken Pablo que ajudou durante os ensaios. Em seguida cada grupo se posicionou em frente aos palcos e fizeram a apresentação de suas parodias, algumas parodias eram em ritmo de Boi bumbá para representar melhor a obra Iracema, outras no ritmo sertanejo para representar melhor a obra O Quinze.

Imagem 9- Momentos da Apresentação das músicas



Fonte: Ana (2023)

A atividade “Literatura e Música” proporcionou aos alunos uma experiência interdisciplinar enriquecedora. Ao escolherem gêneros musicais e comporem músicas inspiradas nas obras literárias adotadas, os grupos demonstraram criatividade e habilidade na articulação entre diferentes formas de expressão artística. Os ensaios e apresentações foram

momentos de apreciação coletiva, em que os alunos puderam compartilhar suas produções musicais e expressar suas interpretações das obras literárias escolhidas. A combinação entre literatura e música proporcionou uma experiência artística única. Ao compor músicas inspiradas nas obras literárias adotadas, os alunos exploraram a relação entre as linguagens musical e literária, ampliando sua percepção estética e criativa. Essa conexão entre diferentes formas de expressão artística enriqueceu o processo de letramento literário, estimulando os alunos a explorarem as emoções e os sentidos presentes nos textos.

Concluindo a apresentação das parodias, iniciamos a apresentação do Meme do 9°. Nessa etapa os alunos que ficaram responsáveis pelos cenários entraram em ação, quando estava tudo em ordem, os personagens entravam e representavam através de gestos os personagens. Os alunos expressaram sua compreensão das obras e criaram memes para serem compartilhados nas mídias sociais. Essa atividade promoveu o uso criativo das tecnologias digitais, incentivou a participação ativa dos alunos e proporcionou a divulgação do trabalho realizado, convidando outros leitores a se interessarem pelas obras literárias.

Imagem 10- Apresentação dos memes literários de Iracema José de Alencar.



Fonte: Ana (2023)

Os memes literários ecoam a essência da criatividade humana ao criar novos significados a partir de uma interconexão fluida de elementos literários e digitais. A interseção entre a cultura digital e a literatura ilustra como os memes literários são capazes de transcender as fronteiras de tempo, espaço e formato, fundindo passado e presente, tradição e inovação.

No geral, as atividades propostas no plano permitiram que os alunos desenvolvessem competências relacionadas ao letramento literário de forma engajada e participativa. A

abordagem diversificada, que envolveu dinâmicas lúdicas, discussões em grupo, produção musical e criação de memes, proporcionou experiências significativas que estimularam o prazer pela leitura, a interpretação crítica e a expressão artística. Além disso, as atividades promoveram a interação entre os alunos, fortalecendo os laços de cooperação e colaboração, e estimularam o uso consciente das tecnologias digitais como ferramentas para a divulgação cultural.

As atividades propostas no plano permitiram que os alunos não apenas adquirissem habilidades de leitura e escrita, mas também desenvolvessem competências sociais, emocionais e estéticas.

No que diz respeito à leitura, os alunos foram desafiados a ler obras literárias de diferentes épocas e estilos, ampliando seu repertório literário e sua capacidade de compreensão e interpretação de textos. Através das discussões em grupo, os alunos puderam explorar diferentes perspectivas e construir significados coletivamente, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de análise crítica e argumentação. Essa abordagem interdisciplinar estimulou a criatividade dos alunos e promoveu uma compreensão mais profunda das emoções e mensagens transmitidas pelos textos literários.

A criação dos memes não apenas exigiu a síntese das ideias e personagens das obras literárias, mas também incentivou os alunos a considerarem o contexto digital em que vivemos e a utilizarem as tecnologias de forma criativa e responsável.

No entanto, é importante ressaltar que a implementação desse plano de atividades requer um ambiente favorável, com recursos adequados e apoio pedagógico para a sua realização. Os professores desempenham um papel fundamental na mediação das atividades, fornecendo orientações, estímulo e *feedback* aos alunos ao longo do processo.

Além disso, as atividades propostas no plano permitiram que os alunos se envolvessem de forma mais significativa com as obras literárias. Ao adotarem os livros, lerem, discutirem e analisarem suas temáticas, os estudantes estabeleceram uma conexão pessoal com as narrativas, o que facilitou a compreensão e a apreciação das obras. Essa abordagem individualizada despertou o interesse dos alunos e os motivou a se envolverem ativamente nas atividades propostas.

Outro aspecto relevante foi o estímulo ao uso consciente das tecnologias digitais. A atividade final, que envolveu a criação de memes e a divulgação nas redes sociais, permitindo que os alunos explorassem as potencialidades dessas ferramentas como meio de compartilhar suas produções e promover a leitura. Ao mesmo tempo, os estudantes foram incentivados a

refletir sobre o uso responsável das mídias sociais e a considerar a importância da autoria, da ética e do respeito aos direitos autorais convidando outras pessoas, inclusive o público jovem a fazerem a leitura das obras literárias.

Em suma, a análise dos resultados demonstra que o plano de atividades desenvolvido com base nos estudos de Rildo Cosson, Magda Soares e Regina Zilberman, foi eficiente na promoção do letramento literário entre os alunos do 9º ano. Essa abordagem ampla do letramento literário contribuiu para o desenvolvimento integral dos alunos, fortalecendo suas habilidades cognitivas e sociais, relacionando causa e efeito, entendendo o que está sendo proposto no texto através dos sentidos figurados, preparando-os para serem leitores ativos e participantes da cultura literária ajudando a detectar e minimizar os impactos causados em função da pandemia.

A importância de projetos voltados para o ensino é bastante válido, ainda mais, quando busca incentivar o aluno a ser um cidadão melhor, onde ele poderá sintetizar ideias, formar opinião e ter suas próprias interpretações de mundo. Se o aluno apresenta essas habilidades está ativo socialmente e isso significa que o processo de Letramento tá tendo eficácia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o impacto da pandemia nas práticas educacionais, a reflexão sobre o letramento literário como uma ferramenta potencializadora do ensino no contexto pós-pandemia revela-se crucial. A experiência vivida nas turmas do 9º ano de uma escola estadual em Parintins ressalta a necessidade de adaptação e inovação no processo de ensino-aprendizagem. O letramento literário, ao engajar os alunos com textos literários diversos, não apenas fortalece suas habilidades linguísticas, mas também desperta a criatividade e a empatia, fundamentais para o enfrentamento dos desafios contemporâneos.

A literatura oferece um terreno fértil para explorar múltiplos horizontes de significado, incentivando a interpretação crítica e a expressão individual. No cenário pós-pandemia, em que a desconexão e o isolamento foram desafios recorrentes, o letramento literário emerge como um meio de promover a conexão entre os alunos, através de discussões sobre histórias e personagens que ressoam com suas experiências. Além disso, o contato com narrativas diversificadas amplia a compreensão do mundo e a capacidade de lidar com perspectivas diversas, essenciais para a construção de cidadãos conscientes e tolerantes.

A escola estadual de Parintins ilustra como a abordagem do letramento literário pode ser implementada com sucesso. Estratégias como clubes de leitura, projetos de dramatização e

análise de obras literárias pertinentes à realidade dos alunos podem estimular o engajamento ativo e a participação. A literatura, ao ser inserida no contexto pós-pandemia, não se limita ao desenvolvimento de habilidades acadêmicas; ela contribui para o desenvolvimento socioemocional, auxiliando os alunos a expressar suas emoções, enfrentar desafios e construir resiliência.

No entanto, é fundamental reconhecer que a eficácia do letramento literário depende de abordagens sensíveis à diversidade dos alunos e à variedade de experiências vivenciadas durante a pandemia. Professores devem ser facilitadores que valorizam as vozes e perspectivas individuais dos estudantes, incorporando suas vivências à discussão literária. Ademais, a disponibilidade de recursos digitais e a integração de tecnologia educacional podem tornar o processo ainda mais dinâmico e acessível, permitindo que o letramento literário transcenda as limitações físicas e geográficas.

Diante do exposto, o letramento literário apresenta-se como um instrumento potencializador do ensino no contexto pós-pandemia nas turmas do 9º ano da escola estadual de Parintins. Ao promover a conexão emocional, a reflexão crítica e o desenvolvimento integral dos alunos, a literatura desempenha um papel crucial na construção de uma educação mais resiliente e adaptável. Nesse sentido, investir na formação dos educadores, na seleção criteriosa de textos e na criação de espaços inclusivos para discussão literária é essencial para garantir que o letramento literário seja efetivamente uma ferramenta transformadora no cenário educacional pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Beatriz Oliveira; ALVES, Lynn Rosalina Gama. Letramento digital em tempos de COVID-19: **uma análise da educação no contexto atual**. *Debates em Educação*, v. 12, n.28, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/ojs2-somente-consulta/index.php/debateseducacao/article/view/10282>. Acesso em: 16 ago. 2023.

ARAÚJO, Luciana Guedes; ARAGÃO, Cleudene de Oliveira; NUNES, Ticiane Rodrigues. O professor de ensino médio como agente de letramento digital na pandemia. *Ensino Em Perspectivas*, v. 2, n. 4, p. 1-2, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6711>. Acesso em: 16 ago. 2023.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19. *Em Rede – Revista De Educação a Distância*, 7(1), 257-275,2020. Disponível em: <https://www.aunirede.org.brqrevistaqindex.php/emrede/article/view/621>. Acesso em 14 ago. 2023.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.

GOMES, Geam Karlo; BELARMINO, Auricélia Pires de Vasconcelos. Multimodalidade e Letramento Digital: uma entrevista com Ana Elisa Ribeiro. *Revista Texto Digital*, v. 16, n. 1,

2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/75513>. Acesso em: 16 ago. 2023.

JAUSS, Hans Robert. **A literatura e o leitor**: textos de estética da recepção. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

KOSLINSKI, M.; BARTHOLO, T. Os efeitos da pandemia nas desigualdades de oportunidades de aprendizagem na educação infantil. In: **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 32, pp. 2-27, 2021.

MARTINS, Heloiza Helena Rodrigues et al. Alfabetização digital e a formação de professores. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento**, v.11, n.8, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31079>. Acesso em: 16 ago. 2023.

OLIVEIRA, Marcos Antonio de; PONTES, Verônica Maria de Araújo. O letramento digital e o ensino remoto: a percepção dos estudantes sobre a aprendizagem. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades – Ver. Pemo*, [S. l.], v. 4, p. e47212, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/7212>. Acesso em: 16 ago. 2023.

PARINTINS, Prefeitura Municipal de. Parintins retorna com aulas remotas na rede municipal. Disponível em: <https://parintins.am.gov.br/?q=277-conteudo-103356-parintinsretorna-com-aulas-remotas-na-rede-municipal> Acesso em: 22/06/2023

PARINTINS, Secretaria Municipal de Educação-SEMED. **Relatório sobre as ações da Semed durante a pandemia do covi-19**. Parintins: 2020. PARINTINS, Secretaria Municipal de Educação-SEMED. Programa Educacional. Aprendendo em casa pelas ondas do rádio. Parintins: 2020

RODRIGUES, Adelane Brito; GOMES, Francisco Wellington Borges. Letramento digital e currículo na educação a distância: Uma análise da proposta político-pedagógica para a formação de professores em um curso de Letras. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 12, n. 2, p. 109-128, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/4049>. Acesso em: 16 ago. 2023.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

TOMAZINHO, Paulo. Ensino Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar, **SINEPE/RS**, Porto Alegre, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://www.sinepe-rs.org.br/noticias/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar>. Acesso em: 16 de Agosto de 2023.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11.ed. São Paulo: Global, 2015.

ZILBERMAN, Regina. **A sedução da palavra**. Porto Alegre: L&PM, 2008.

APÊNDICES

Imagem 01: Termo entregue para obter autorização para realização das entrevistas

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisador responsável o(a) aluno(a) de graduação Ana Caroline Guimarães da Silva, do curso de _____ da Universidade do Estado do Amazonas Cesp-Uea, que pode ser contatado pelo e-mail anacarinolyforbes@gmail.com e pelos telefones (92) 993377560 e (92) 995168202, Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com alunos e professores, visando, por parte do(a) referido(a) aluno(a) a realização de um trabalho de conclusão de curso da disciplina PPAL III, Com o tema "Letramento Literário como instrumento potencializador do Ensino no Contexto Escolar Pós Pandemia". Em turmas do 9º ano. Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será e transcrita. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos não serão divulgados, a não ser com prévia autorização, e que nesse caso será preservado o anonimato dos participantes, assegurando assim minha privacidade. O aluno providenciará uma cópia da transcrição da entrevista para meu conhecimento. Além disso, sei que posso abandonar minha participação na pesquisa quando quiser e que não receberei nenhum pagamento por esta participação.

Assinatura

Parintins, ____ de _____ de 2023

Imagem 02: Questionário feito a professora; este questionário foi respondido e enviado através do Word por que a professora se encontra de atestado.

Entrevista: Professora, Amélia Gomes de Andrade

Pergunta 1: Qual a sua área de formação?

R= *Licenciatura em Letras- Língua portuguesa*

Pergunta 2: A quanto tempo é docente no ensino Fundamental II?

R= *Há 10anos*

Pergunta 3: Como a pandemia da covid-19 afetou as atividades da instituição de ensino que você trabalha?

R= *Ela afetou de uma maneira muito negativa. Tivemos, assim como as demais escolas, parar as nossas atividades e esperar para saber qual medida seria adotada dali em diante. Era uma situação preocupante por não saber como seriam as aulas dali em diante, nem quanto tempo ia durar a pandemia. necessário naquele momento. Deixar meus alunos da interação possível em sala de aula com os nossos alunos, para nos inserirmos num contexto desconhecido, que não sabíamos nem o que fazer nem como ajudá-los.*

Pergunta 4: Quais foram as adaptações necessárias para passar do ensino presencial para o remoto? Você alterou a forma de avaliar?

R= *Quando eu soube que trabalharíamos de maneira remota, foi um desafio muito grande porque era um ambiente totalmente desconhecido para mim e para o meu aluno. Tive que comprar um celular, porque o meu marido e eu usávamos o mesmo aparelho. Ele foi trabalhar em outro lugar e precisava do celular. Para mim foi complicado, porque além de não dispor de recursos extras e ter que me endividar ainda mais, não só com um aparelho novo, mas também com a Internet, fora o nosso horário integral que conflitava bastante com os dos demais colegas que também eram lotados em outras escolas. A maneira de avaliar foi alterada sim. Trabalhava com pesquisas, exercícios, leitura de imagens... tudo pelo celular, e em alguns casos, o responsável do aluno levava o trabalho na escola e depois eu ia buscar para corrigir.*

Pergunta 5: Como foi a reciprocidade dos alunos no ensino? E a assiduidade? Todos os alunos conseguiram aderir ao ensino a distância?

R= *Não foi positiva, no meu ponto de vista. De quase 150 alunos, mais ou menos 15, às vezes, 20 chegavam a participar das aulas. Se no presencial já é difícil fazer com que eles entreguem atividades, no remoto era pior... impossível. Teve alunos que nunca assistiu a uma aula, seja por não ter acesso a celular, internet, ou por ter viajado... ou porque diziam que não conseguiam acompanhar os horários. Foi uma experiência que para o público da minha escola não foi positiva.*

Imagem 03: Pergunta feita à mãe de um aluno que estudou de forma remota no período de pandemia

Quais foram as dificuldades vividas por
você e seu filho para aprender em casa
durante a pandemia?

R: Meu filho não tinha celular e
nem um material completo para estudar,
cada disciplina tinha seu grupo.
Um dos primeiros pontos que senti dificuldade
foi a falta de um ambiente adequado para
estudar, não tinha uma sala dedicada
para isso, então ele estudava em qualquer
lugar que conseguisse encontrar um lugar
para estudar. Além disso, não tinha um
material completo para estudar, cada disciplina
tinha seu grupo. Um dos primeiros pontos
que senti dificuldade foi a falta de um
ambiente adequado para estudar, não tinha
uma sala dedicada para isso, então ele
estudava em qualquer lugar que conseguisse
encontrar um lugar para estudar. Além
disso, não tinha um material completo
para estudar, cada disciplina tinha seu
grupo. Um dos primeiros pontos que senti
dificuldade foi a falta de um ambiente
adequado para estudar, não tinha uma
sala dedicada para isso, então ele estudava
em qualquer lugar que conseguisse encontrar
um lugar para estudar.

Imagem 04: Pergunta feita aos Alunos

□ / □ / □

Qual sua maior dificuldade durante a pandemia para acompanhar as aulas?

R = Minha maior dificuldade foi essa, acompanhar as aulas diariamente, mesmo que em alguns momentos eu não tinha acesso a internet, desejando de acompanhar algumas aulas e ter que ajudar em casa ao mesmo tempo.

Imagem 05: Alunas indo a Biblioteca emprestar os livros



Imagem 06: Alunas fazendo Leitura da obra escolhida



Imagem 07: Alunos respondendo à pergunta sobre suas dificuldades durante o período de Pandemia.



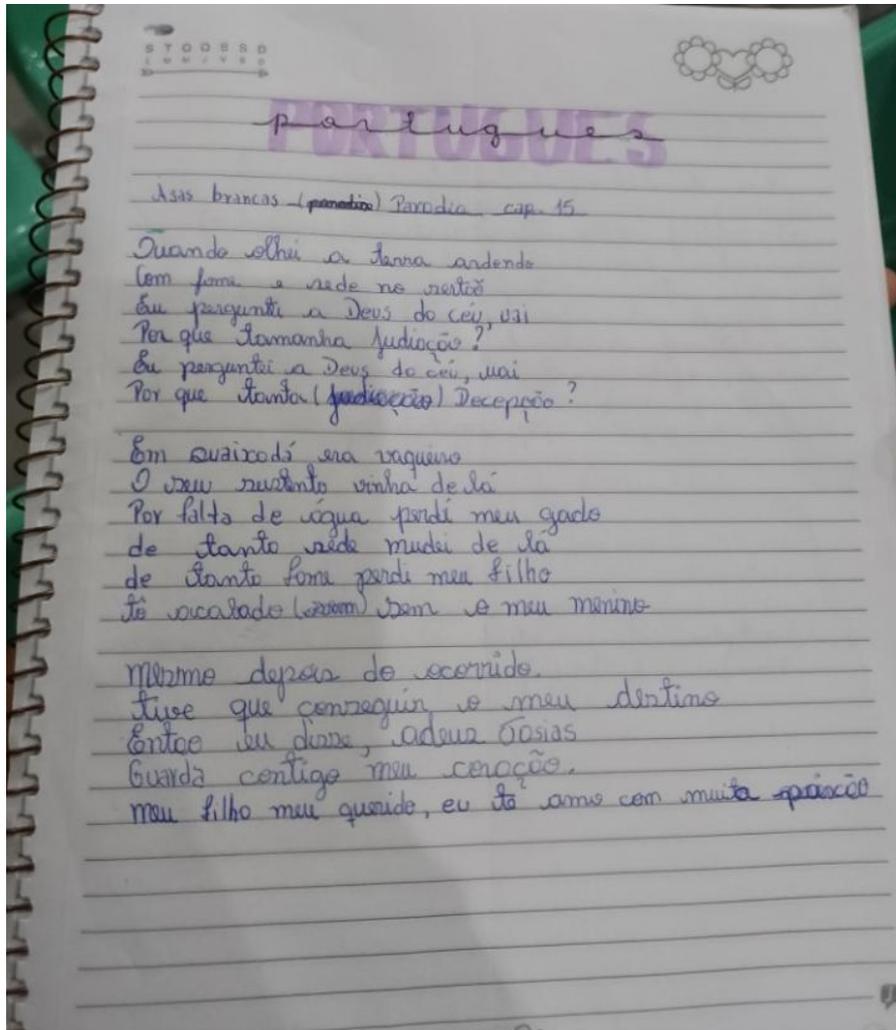
Imagem 08: O Meme do 9 ° Ano, essa imagem representa a seca no sertão e a busca frustrante por um lugar melhor.



Imagem 09: Zé Fernandes conversa com seu amigo Jacinto sobre a vida



Imagem 10: algumas das composições escrita pelos alunos



As amizades nunca passam de alianças e o amor
na cidade.
Meu gentil jacinto...
Ainda que fujas da cidade para o campo, da tua
casa para a rua, para onde fugirás de ti mesmo?
Nesta densa e pairante camada de ideias e fór-
mulas, pensa todos os pensamentos já pensados.
Quem andar de mãos dadas com a felicidade...
doce moça joaninha...
No campo,
Na rua,
Na cidade,
Um paraíso meu
É contemplar toda sua preciosidade

Imagem 11: Compartilhamento do projeto feito pelos alunos no grupo de whatsapp.

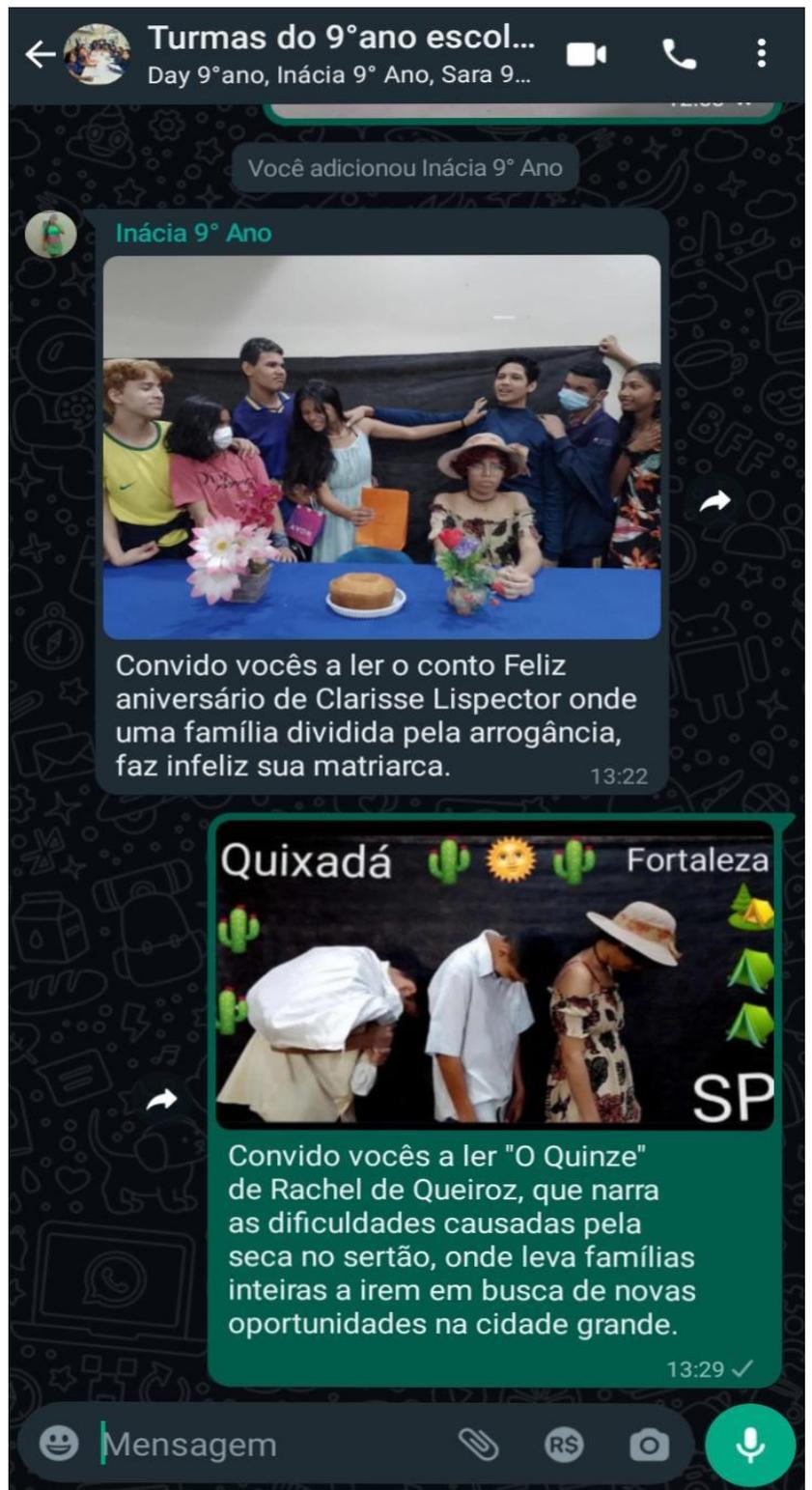


Imagem 12: Público Presente no auditório durante a apresentação do projeto.

